



ATIVIDADE 1: GABARITO

(Exercícios de Revisão: Seções 1A, 1B, 1C, Tutoriais 1-17)

Traduza os textos e responda às questões a seguir.

Texto 1: *Aprendendo Latim*, p. 20:

Dēmaenetus coquōs et tībīcinās uidet. ad nūptiās filiae ueniunt¹. in aedīs Dēmaenetī intrant et nūptiās parant. nunc aedēs Dēmaenetī coquōrum et tībīcinārum plēnae sunt. Dēmaenetus autem timet. aulam enim aurī plēnam habet. nam sī aula Dēmaenetī in aedibus est aurī plēna, fūrēs ualdē timet Dēmaenetus. aulam Dēmaenetus cēlat. nunc aurum saluum est. nunc saluus Dēmaenetus. nunc salua aula. 5
Lar enim aulam habet plēnam aurī. nunc prope Larem Dēmaenetī aula sub terrā latet. nunc igitur ad Larem appropinquat Dēmaenetus et supplicat. ‘ō Lar, ego Dēmaenetus tē uocō. ō tūtēla meae familiae, aulam ad tē aurī plēnam portō. filiae nūptiae sunt hodiē. ego autem fūrēs timeō. nam aedēs meae fūrum plēnae sunt. tē ōrō et obsecrō, aulam Dēmaenetī aurī plēnam seruā.’ 10

¹ *ueniunt*: (eles) vem.

Tradução:

Demêneto vê cozinheiros e flautistas. Eles vêm para as núpcias da filha. Eles entram na casa de Demêneto e preparam as núpcias. Agora a casa de Demêneto está cheia de cozinheiros e flautistas. Mas Demêneto teme. Pois ele tem uma panela cheia de ouro. Pois, se a panela cheia de ouro está na casa de Demêneto, Demêneto teme imensamente os ladrões. Demêneto esconde a panela. Agora o ouro está salvo. Agora Demêneto está salvo. Agora a panela está salva. Pois o deus Lar tem a panela cheia de ouro. Agora a panela de Demêneto está escondida sob a terra perto do deus Lar. Agora, então, Demêneto se aproxima do deus Lar e suplica: “Ó deus Lar, eu, Demêneto, te chamo. Ó proteção de minha família, trago a ti a panela cheia de ouro. Hoje são as núpcias de minha filha. Porém eu temo os ladrões. Pois minha casa está cheia de ladrões. Rogo-te e imploro: protege a panela de Demêneto cheia de ouro.

Questões sobre o Texto 1

1) Qual é a função sintática de *Dēmaenetus* (linha 1)?

R.: Sujeito de *uidet*.

2) Qual é o sujeito (subentendido) de *ueniunt* (linha 1)?

R.: “Os cozinheiros e as flautistas” (*coquī et tībīcinae*).

3) Em que caso está *aedīs* (linha 1)? Por que esse caso é necessário nessa frase?

R.: Acusativo. É a direção do movimento de *intrans*.

4) Qual é o sujeito de *sunt* (linha 3)?

R.: *aedēs* (linha 2).

5) Qual é o sujeito (subentendido) de *habet* (linha 3)?

R.: *Dēmaenetus*.

6) A que outra palavra se refere, na frase em que está, a palavra *plēna* (linha 4)?

R.: *aula*.

7) Qual é a função sintática de *fūrēs* (linha 4)?

R.: Objeto direto de *timet*.

8) Qual é a função sintática de *aulam* (linha 4)?

R.: Objeto direto de *cēlat*.

9) Uma mesma palavra aparece sob três formas diferentes: *saluum*, *saluus* e *salua* (linha 5). Explique por quê.

R.: Ocorre variação de gênero: *saluum*, n., predicativo que concorda com o sujeito *aurum*, n.; *saluus*, m., predicativo que concorda com o sujeito *Dēmaenetus*, m.; *salua*, f., predicativo que concorda com o sujeito *aula*, f.

10) Qual é a função sintática da palavra *Dēmaenetī* (linha 6)? A que outra palavra ela se prende?

R.: Adjunto adnominal de *aula*.

11) Em que caso está *Larem* (linha 7)? Por que esse caso é necessário nessa frase?

R.: Acusativo, em razão da preposição *ad* (movimento em direção a).

12) Qual é o sujeito de *sunt* (linha 8)?

R.: *nuptiae*.

13) Qual é o sujeito de *sunt* (linha 9)?

R.: *aedēs*.

14) Qual é a função sintática de *plēnam* (linha 10)?

R.: Adjunto adnominal de *aulam*.

Texto 2: *Aprendendo Latim*, p. 32-3:

Lar in scaenam intrat. deus est Eucliōnis familiae. seruat Lar sub terrā thēsaurum Dēmaenetī. multus in aulā thēsaurus est. ignōrat autem dē thēsaurō Eucliō, quod Larem nōn cūrat. nam nūllum dat unguentum, nūllās corōnās, honōrem nūllum. Phaedram autem, senis auārī filiam, Lar amat. dat enim Eucliōnis filia multum unguentum, multās corōnās, multum honōrem. Lar igitur Dēmaenetī aulam, quod bona est Eucliōnis filia, Eucliōnī dat. Eucliō autem aulam, quod auārus est, sub terrā iterum collocat. nam fūrēs ualdē timet Eucliō! cūrās habet multās! uexat thēsaurus senem auārum et anxium. plēnae enim fūrum sunt dīuitum hominum aedēs.

5

Tradução:

O deus Lar entra em cena. É o deus da família de Euclião. O deus Lar guarda o tesouro de Demêneto debaixo da terra. Há muito tesouro na panela. Mas Euclião não sabe a respeito do tesouro, porque ele não cuida do deus Lar. Pois ele não dá nenhum perfume, nenhuma coroa, não demonstra nenhum respeito. No entanto, o deus Lar ama Fedra, filha do velho avarento. Pois a filha de Euclião dá muito perfume, muitas coroas, demonstra muito respeito. Portanto, o deus Lar dá a Euclião a panela de Demêneto, porque boa é a filha de Euclião. Mas Euclião coloca novamente a panela debaixo da terra, porque é avarento. Pois Euclião teme muito os ladrões! Ele tem muitas preocupações! O tesouro atormenta o velho avarento e preocupado. Pois a casa dos homens ricos está cheia de ladrões.

Questões sobre o Texto 2

1) Em que caso está *scaenam* (linha 1)? Por que esse caso é necessário nessa frase?

R.: **Acusativo, em razão da preposição *in* (movimento para dentro de).**

2) Em que caso está *familiae* (linha 1)? Esta palavra se prende a qual outra?

R.: **Genitivo. Prende-se a *deus* (*deus... familiae*, “*deus... da família*”).**

3) Em que caso está *Eucliōnis* (linha 1)? Esta palavra se prende a qual outra?

R.: **Genitivo. Prende-se a *familiae* (*Eucliōnis familiae*, “[da] *família* de Euclião”).**

4) Qual é o sujeito de *seruat* (linha 1)?

R.: ***Lar*.**

5) Qual é o sujeito de *ignōrat* (linha 2)?

R.: ***Eucliō*.**

6) Qual é o sujeito (subentendido) de *dat* (linha 3)?

R.: ***Eucliō*.**

7) Qual é a função sintática de *honōrem* (linha 3)?

R.: **Objeto direto de *dat*.**

8) Qual é a função sintática de *Phaedram* (linha 4)?

R.: **Objeto direto de *amat*.**

9) Em que caso está *filiam* (linha 4)? Por que esse caso é necessário nessa frase?

R.: **Acusativo. Esse caso é necessário porque *filiam* é aposto de *Phaedram* e, como aposto, segue o mesmo caso.**

10) Uma mesma palavra aparece duas vezes sob a mesma forma: *multum* (linhas 4 e 5). O gênero gramatical é o mesmo nas duas ocorrências? Justifique sua resposta.

R.: **Não. Na 1ª ocorrência, o adjetivo *multum* é acusativo neutro, pois concorda com o acusativo neutro *unguentum*; na 2ª, *multum* é acusativo masculino, pois concorda com o acusativo masculino *honōrem*.**

11) Qual é a função sintática de *Eucliōnī* (linha 6)?

R.: **Objeto indireto de *dat*.**

12) Qual é a função sintática de *aulam* (linha 6)?

R.: **Objeto direto de *collocat*.**

13) Qual é a função sintática de *fūrēs* (linha 7)?

R.: **Objeto direto de *timet*.**

14) Qual é o sujeito de *sunt* (linha 8)?

R.: ***aedēs*.**

Texto 3: *Aprendendo Latim*, p. 44:

EVCLIŌ (*clāmat*) exī! exī ex aedibus, serua.

(*serua in scaenam intrat*)

SERVA quid est, mī domine? quārē tū mē ex aedibus uocās? (*Eucliō seruam uerberat*)

ō mē miseram. ut dominus meus mē uexat. nunc enim mē uerberat. sed tū, mī domine, quārē mē uerberās?

5

EVC. ō mē miserum. tacē. ut mala es! ut mē miserum uexās! manē istīc, Staphyla, manē! stā! moneō tē!

(*in aedīs intrat Eucliō*)

SER. ō mē miseram. ut miser dominus meus est.

(*Eucliō ex aedibus in scaenam intrat*)

10

EVC. saluum est. tū tamen quārē istīc stās? quārē in aedīs nōn īs? abī! intrā in aedīs! occlūde iānuam!

(*serua in aedīs intrat*)

nunc abeō ad praetōrem, quod pauper sum. ut inuītus eō! sed sī hīc maneō, uīcīnī meī 'hem' inquirunt 'senex miser multum habet aurum'.

15

Tradução:

EUCLIÃO (grita) sai! sai da casa, escrava.

(a escrava entra em cena)

ESCRAVA O que é, meu senhor? Por que tu me chamas para fora da casa? (Euclião bate na escrava) Ai, coitada de mim. Como meu senhor me atormenta. Pois agora me bate. Mas tu, meu senhor, por que me bates?

EUC. Ai, coitado de mim. Cala-te. Como és má! Como me atormentas! Permanece aí, Estáfila, permanece! Fica parada! Estou te avisando!

(Euclião entra na casa)

ESC. Ai, coitada de mim. Como meu senhor é infeliz.

([saindo] de dentro da casa, Euclião entra em cena)

EUC. Estou salvo. Mas tu, por que estás parada aí? Por que não vais para dentro da casa? Vai! Entra na casa!

Fecha a porta!

(a escrava entra na casa)

Agora dirijo-me ao pretor, porque sou pobre. Como vou contrariado! Mas se permaneço aqui, meus vizinhos dizem "O quê? O velho infeliz tem muito ouro."

Questões sobre o Texto 3

1) Que forma é *exī* (linha 1)?

R.: Imperativo, 2ª pessoa do singular, de *exeō*.

2) Em que caso está *scaenam* (linha 2)? Por que esse caso é necessário nessa frase?

R.: Acusativo, em razão da preposição *in* (movimento para dentro de).

3) Em que caso estão respectivamente *mī* e *mē* (linha 3)?

R.: Vocativo e acusativo.

4) Em que caso está *miseram* (linha 4)? Explique o uso desse caso na frase.

R.: Acusativo, usado em expressão exclamativa.

5) Em que caso está *domine* (linha 5)?

R.: Vocativo.

6) Que formas são *tacē* e *manē* (linha 6)?

R.: Imperativo, 2ª pessoa do singular, de *tacēo* e *maneō*.

7) Que forma é *stā* (linha 7)?

R.: Imperativo, 2ª pessoa do singular, de *stō*.

8) Em que caso está *aedīs* (linha 8)? Por que esse caso é necessário nessa frase?

R.: Acusativo, em razão da preposição *in* (movimento para dentro de).

9) Qual é a função sintática de *miser* (linha 9)?

R.: Predicativo do sujeito.

10) Em que caso está *aedibus* (linha 10)? Por que esse caso é necessário nessa frase?

R.: Ablativo, em razão da preposição *ex* (movimento para fora de).

11) Em que caso está *aedīs* (linha 11, duas ocorrências)? Por que esse caso é necessário nessas frases?

R.: Acusativo, em razão da preposição *in* (movimento para dentro de).

12) Em que caso está *praetōrem* (linha 14)? Por que esse caso é necessário nessa frase?

R.: Acusativo, em razão da preposição *ad* (movimento para perto de).

13) Qual é a função sintática de *uīcīnī* (linha 14)?

R.: Sujeito de *inquiunt* ("dizem").

14) Qual é a função sintática de *multum* (linha 15)?

R.: Adjunto adnominal de *aurum*.